



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 5

MAIO DE 1948

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippólito
Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

<u>S U M Á R I O</u>	<u>Pgs.</u>
<u>Centro de Interêsse do mês</u>	
"Centros de Interêsse e Parques Infantis" - por Leda Abs Musa	87
<u>Fonética</u>	
"A Fonética experimental nos Parques Infantis" - pelo Dr. J. Lellis Cardoso	89
<u>Higiene e Educação da Saúde</u>	
"Educação Sanitária" - por Noêmia Ippólito	91
<u>Educação</u>	
"Considerações relativas ao trabalho da jardineira num Parque Infantil" - por Gilda César Nogueira	95
<u>Educação Física</u>	
"Os Débeis Mentais e a Educação Física" - por Geloira de Campos	99
"Aulas Dramatizadas de Educação Física" - por Ruth Amaral Carvalho	102
<u>Biblioteca Especializada e Recreativo Educacional</u> ..	105
<u>Calendário</u>	107
<u>Calendário Agrícola</u>	110
<u>Noticiário</u>	111
<u>Reuniões:</u>	
"Resultados e Resoluções tomadas nas Reuniões de Abril"	113
"Reuniões da Campanha da Alimentação"	114
"Reuniões Técnicas Especializadas"	115
"Reuniões Técnico-Conjuntas"	115
<u>Instruções, Avisos e Apelos</u>	
"Esclarecimento"	88
"Circular nº 28 do Sr. Chefe de Ed. I"	116



Os Parques Infantis, pela sua natureza e organização, pelas atividades que desenvolvem, são instituições onde crianças menos favorecidas ou carentes de área livre para recreação têm possibilidades de vida sadia, com larguesa de espaço, longe de perigos e influências nefastas, sob orientação continuada e metódica. Pelo fato de não interferir, mas, pelo contrário, controlar a frequência aos Grupos Escolares, desenvolvem os Parques Infantis uma ação supletiva daquela atribuída à escola primária, cabendo a esta - em virtude da exiguidade de horários e extensão dos programas de ensino - a função mais específica de Instruir, enquanto que aos Parques Infantis se reserva a função de Educar, no sentido mais amplo do termo, suprimindo lacunas do currículo escolar e carências da educação no lar, tão prejudicada com o afastamento cada vez maior dos pais, do ambiente familiar para o de fábrica.

No desenvolvimento de sua ação educativa, utilizam-se os Parques de elementos os mais variados, em aulas de Educação Física, Educação Sanitária, Recreação orientada, Educação Artística e Musical, que se desenvolvem sob supervisão médica, sem prescrições coersivas; atendendo não só as necessidades mas as possibilidades das crianças, tanto no seu físico como no psiquismo; satisfazendo imposições do meio social, tendo por fim uma perfeita socialização dos seus frequentadores, mediante formação de atitudes morais e mentais úteis e recomendáveis que tendam a se efetivar; obtenção de habilidades práticas e manuais; formação da consciência sanitária e de hábitos sadios que, por arraigados, tendam a persistir por toda a vida do indivíduo - isso vale dizer que, coerente com os modernos ditames da Educação, os Parques Infantis não procuram preparar para o futuro, mas levam a criança a viver a Educação, agindo no presente como deverá agir no futuro. Entretanto, elementos tão diversos, mas igualmente importantes na obra integral de educação não devem existir isoladamente, e sim constituindo um todo, com liames que emprestem continuidade às atividades todas desenvolvidas no Parque, de modo a não se constituírem em sectores estanques e distintos, mas a se entrosarem na consecução de um mesmo fim - o desenvolvimento integral e harmonioso das potencialidades do educando. Esse elemento de ligação que promove a conexão de objetivos é o "Centro de Interesse", que Delgado de Carvalho definiu como um "agrupamento de fatos, fenômenos e idéias ao redor de temas capitais ou unidades, que em alguns países são também chamados complexos". Se ao Centro de Interesse é reservada a missão importante de centralizar e globalizar atividades, mister se faz que seja a um tempo útil, interessante e sobretudo oportuno e espontâneo.

De que vale a imposição de um "Centro de Interesse" cujo tema seja Patriotismo - por exemplo, quando as crianças extensamente motivadas entregam-se com afinho à confecção de enfeites, fantasias e convites, a jogos e competições para a Festa de Páscoa? O primeiro tema pode ser desenvolvido, mas logicamente, o segundo se imporá como o verdadeiro centro de interesse do mês, pois que ele é o foco para o qual convergem as palestras, cogitações, atividades, treinos e preparativos - os "interesses" todos, enfim. Melhor fôra, portanto, que se facultasse a escolha do tema a ser desenvolvido, baseando-o num fato importante na vida do Parque - seja uma visita a outra Unidade, a um Museu, Hospital, Asilo ou local pitoresco; seja a formação e inauguração da horta; seja a campanha dos dentes bem escovados, da boa nutrição, dos uniformes perfeitos; seja a comemoração de data religiosa ou cívica; seja, finalmente, um fato interessante ou desusado, um acidente, uma ocorrência no bairro - contanto que esse fato tenha em si valor e oportunidade suficientes para que se estabeleça em ponto de partida para



as várias atividades, levando os funcionários a um valioso encontro de técnicas, dando ao trabalho um valor em unidade que às vezes lhe tem faltado.

A documentação dos Centros de Interêsse desenvolvidos, - arquivada na Secção Técnico-Educacional não só contribuiria para enriquecimento do seu material didático, como serviria de orientação e modelo no desenvolvimento de um mesmo tóma em Unidades diversas.

LEDA ABS BUSA

Educadora Sanitária - Conselheira
de Psicologia e Directora dos Par-
ques Infantis Osasco e Benedito
Calixto.

.....

- ESCLARECIMENTO -

Foi publicado, por engano, no último número do Boletim, um plano de aula, atribuído à Educadora Sanitária - LEDA ABS MUSA, para aproveitamento como roteiro do "Centro de Interêsse do mês.

Entretanto, o plano em questão, que figura num mostruário de Puericultura ora conservado na Secção Técnico-Educacional e elaborado durante o desenvolvimento de um Centro de Interêsse em Curso Primário anexo à Escola Normal, nenhum valor representa em aplicabilidade para Parques Infantis, consideradas que sejam diferenças de finalidades e programas de trabalho que separam e caracterizam os dois tipos de instituição educativa.

O valor que se possa atribuir ao trabalho não repousa, portanto, no plano de aula, mas no seu desenvolvimento, documentado por meio de resumos de aula, material didático em miniatura, resultados de aulas de desenho e trabalhos manuais, etc., - que constituem o mostruário, fornecido como exemplo de documentação que se pode obter ao fim do desenvolvimento de um centro de interêsse o somente com esse fim se encontra na Secção Técnico Educacional.

Foi colocado no Boletim, principalmente para chamar a atenção dos senhores funcionários para possibilidades várias existentes em seu trabalho no Parque Infantil.

NOÊMIA IPPÓLITO
Chefe do Ed. 101

Abril de 1948

A FONÉTICA EXPERIMENTAL NOS PARQUES INFANTIS

Ao Serviço de Fonética Experimental compete abranger três finalidades:

- 1ª) - de ordem educacional;
- 2ª) - de ordem cultural;
- 3ª) - de ordem técnica;

Cada um destes ramos está desenvolvido em diversos setores; todos perfeitamente enquadrados no principal objetivo da secção, ou seja:- Educação.

Sabemos que é indispensável uma aparelhagem especial para dar maior incremento ao campo da fonética experimental cujos planos já estão traçados; porém, enquanto aguardamos a aquisição do referido material, não poupamos tempo e esforços em preparar um questionário-teste o qual mereceu a colaboração de técnicos da Secção Técnico-Educacional.

O questionário abrange:

- a) - Identificação;
- b) - Antecedentes;
- c) - Filiação;
- d) - Informações médicas;
- e) - Informações psico-educacionais;
- f) - Informações psico-acústicas;
- g) - Informações fonológicas.

Na penúltima página aparece impresso um diagrama onde serão registrados os resultados dos testes e a respectiva data de aplicação. Deste modo teremos um "Perfil Fonético" de cada educando juntamente com uma síntese "Fonética - psico - médico - pedagógico - social".

Como parte integrante do nosso programa, estamos organizando aulas de instrução aos pesquisadores foneticistas, laboratoristas e técnicos em som, com os quais temos que lidar na aplicação de exames coletivos nos Parques Infantis, Recantos, Centros de Moças e Centros de Rapazes.

Além do questionário, teremos que fazer uso de dois aparelhos. Um registrador de palavra (aparelho gravador); e um registrador de sinusóides da palavra.

O primeiro é do tipo comum em laboratório; trata-se de um gravador em fita metálica.

O segundo é um tipo de oscilógrafo, com adaptador para fotografar as sinusóides.

A fig. 1 mostra o princípio do aparelho que

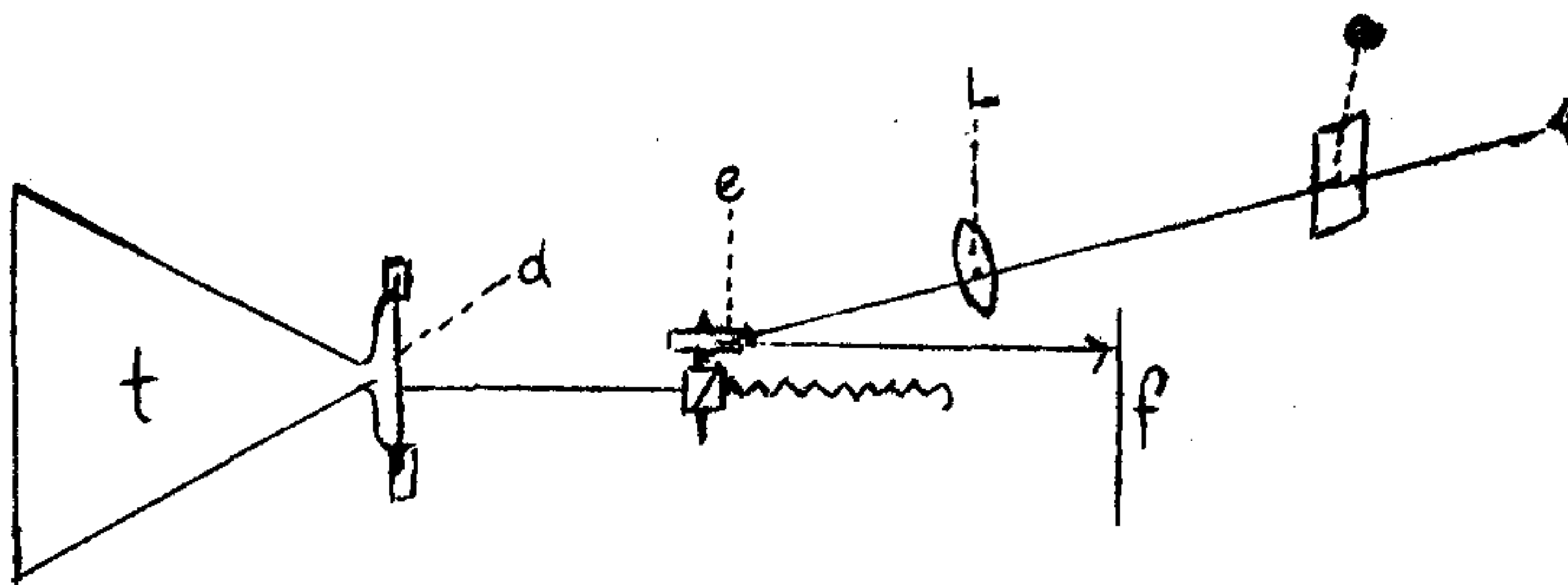


Fig. 1



Consta de uma trompa, "t" destinada a receber as ondas de som vindas de qualquer fonte; "d", é um diafragma de vidro ténue colocado na extremidade da trompa. Atrás do diafragma se acha um pequeno eixo de aço montado em suporte de grande precisão. Preso ao diafragma se acha uma fibra de sêda ou arame de platina com 0,0005 de espessura de diâmetro, que se envolvendo na roldana vai se fixar à uma mola de tensão. Um raio de luz vindo de um orifício "a" pequeníssimo como um furo de alfinete, é focalizado por meio de uma lente "l" e refletido pelo espelho em um filme "f" que se move em uma câmara especial.

Em resumo: as pulsações de ar ao passarem pela trompa provocam movimento do diafragma que, por sua vez, faz mover o espelho em quantidade proporcional a este movimento; o ponto de luz traça no filme o gráfico das ondas sonoras (palavra, ruído, vogal, consoante, enfim qualquer som).

Dêste modo, teremos não somente a voz gravada como também a voz fotografada para análise matemática posterior (seno, coseno, etc.).

São estas pois as primeiras tentativas da aplicação da fonética nos Parques Infantis.

Dr. J. Lellis Cardoso

Bel. em Ciências Políticas e Sociais.

.....

M I N H A M ã E

(Martins Fontes)

Beijo-te a mão, que sobre mim se espalma
Para me abençoar e proteger.
Teu puro amor o coração me acalma;
Provo a doçura do teu bem-querer.

Porque a mão te beijei, a minha palma
Olho, analiso, linha a linha, a ver
Se em mim descubro um traço de tua alma,
Se existe em mim a graça do teu ser,

E o M gravado sobre a mão aberta,
Pela sua clareza me desperta,
Um grato enlêvo que jamais senti.

Quer dizer - M ã E - este M tão perfeito,
E, com certeza, em minha mão foi feito
Para, quando eu for bom, pensar em ti.

.....

"OU VIVES AQUI E TE HABITUAS DORAVANTE OU DESERTA COMO O QUERIAS;-
OU ENTÃO, MORRE E FICA ASSIM CUMPRIDA A TUA MISSÃO, FORA DISSO,
É O NADA. - SÉ CORAJOSO, POIS."

(Marco Aurélio - Pensamentos)

.....

(Continuação)

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE
P E S Q U I S A S

Pequenos inquéritos poderão ser feitos pelas crianças da Cruzada da Saúde, no Parque e no meio familiar.

O preenchimento de uma ficha mesológica, bem simples, poderá conduzir a criança a observações principalmente de ordem higiênica, da habitação e do regimen de vida:

- condições higiênicas da habitação;
- dieta, horário e outros hábitos de alimentação;
- existência de chuveiros ou de banheiros;
- número de banhos semanais;
- horas de sono; condições do quarto, da vizinhança, etc.

Com o preenchimento de tais fichas, não se tem em vista a obtenção de informações rigorosamente exatas, pois, para tanto, são indispensáveis os conhecimentos especializados de um técnico. O que se procura aproveitar é a objetivação das noções de higiene. - Despertado o interesse das crianças pelas cousas que as cercam, de verão tais noções integrar-se de tal modo em sua vida, que irão modificar não somente a sua conduta como a de seus pais e demais pessoas com as quais convivem. Essa modificação da conduta higiênica, contribuirá certamente para a melhoria, embora difícil e remota, das condições higiênicas do ambiente que a cerca no meio familiar.

Transportado o assunto higiênico para a vida da criança no Parque, no lar e na escola, torna-se real, adquirindo significação e valor real para ela.

+ + + +

ATIVIDADES CORRELATAS

A correlação das atividades tem grande influência no êxito da Educadora-Sanitária, ao desenvolver ela qualquer dos projetos educativos.

O exemplo a que já nos referimos, o das notas de asseio, como medida dos trabalhos, é frisante.

Pesagens e medições como medida educativa.

É indiscutível o valor das medidas antropométricas, como meio educativo. Grande é o interesse que tais medidas despertam nas crianças e pais, pois, têm êles, nas pesagens e medições, uma medida objetiva e concreta do valor da observância dos hábitos higiênicos.

É o crescimento das crianças um dos sinais de saúde. Não devemos porém exagerar-lho o valor, a ponto de convencer uma criança, cujo exame de sanidade não atestou nenhum defeito físico ou causa oculta de moléstia, de que ela está doente, porque não apresenta o grau de crescimento comum às outras.



Por outro lado, a importância exagerada dada ao peso, como índice de saúde, poderia levar a criança de peso normal a julgar não ser de grande importância a prática de hábitos saudáveis.

Para maior facilidade, foi organizada uma pequena ficha com alguns elementos biológicos individuais, idêntica à usada no trabalho geral de Assistência Médica e Educação Sanitária, tirando-se em seguida muitas cópias no mimeógrafo.

Tais fichas têm servido para a prática de pesagens pelas crianças. Entre estas últimas podem apontar-se muitas que, com a idade de 8 a 12 anos, executam, com bastante precisão, a pesagem e a medição da estatura, da convergadura, avaliação da capacidade vital, etc.

Enquanto umas crianças se encarregam de tomar as medidas, outras vão anotando.

Os elementos que exigem maior habilidade ficam a cargo da Educadora-Sanitária.

É interessante a observação que podemos fazer: há entre as crianças que se distinguem na prática desses trabalhos, algumas, cujo progresso escolar não corresponde à sua idade, ao seu desenvolvimento físico e mesmo às qualidades por elas reveladas no Parque. Assim é que, umas são várias vezes repetentes, outras estão no primeiro ou segundo ano escolar, com idade acima da normal para essas classes; não conseguiram algumas aprender a ler, etc.

Limitamo-nos a apresentar o fato porquanto sua explicação exige uma aproximação maior entre os trabalhos de Assistência Médica e Educação Sanitária executados nos Parques Infantis e os desenvolvidos nos Grupos Escolares. Exige um estudo em cooperação, abrangendo todo o complexo da vida da criança. Demanda isto maior tempo, maiores possibilidades de ação e maior número de técnicos, a fim de ficarem alguns deles com sua tarefa limitada a esses estudos.

Uso de situações.

O Parque bem arranjado, asseado, alegre, com um programa de atividades várias, bem orientadas pelas Professôras de Educação Física e Educadoras Sanitárias, e incluindo brinquedos espontâneos, muita vida ao ar livre, a alimentação no Parque, os descansos após a refeição, à sombra de árvores, o banho de chuveiro e de piscina, as aulas de canto, os exames médicos, tratamentos e quantas atividades se possam executar no Parque, constituem ótimas situações para a aquisição de hábitos e conhecimentos higiênicos....

Um trabalho de jardinagem no Parque, poderá ser ligado ao estudo do desenvolvimento corporal, isto é, através do cultivo de plantas, de uma pequena horta, poderão as crianças compreender melhor o fenômeno do seu próprio crescimento, as relações deste com a alimentação, etc.

Através da dramatização são aprendidos e divulgados pela Cruzada da Saúde; muitos princípios de higiene: pequenas comédias, o A. B. C. da Higiene, estrofes, etc. são outros meios de despertar o interesse das crianças pelo valor de grande número de hábitos saudáveis e de obter delas uma disciplina natural, sem coação.

Um ótimo exemplo de correlação entre a Educação Sanitária e outras atividades é a distribuição da merenda no Parque.

A participação das crianças na distribuição de lanches, na limpeza dos copos, na limpeza das frutas, etc., fornece-lhes ótimo meio de expandir, de modo interessante, reservas de energia de que são naturalmente dotadas.



Tendo como Centro de Interêsse a morenda, poder-se-á desenvolver, com as crianças, um projeto no qual elas alcancem o conhecimento do:

- 1) - significação da saúde; seu valor;
- 2) - nutrição e desenvolvimento normal; características;
- 3) - fatores que influem na nutrição e no desenvolvimento;
- 4) - importância da alimentação;
- 5) - divisão dos alimentos de acôrdo com sua função no organismo;
- 6) - condições exigidas para a perfeita assimilação dos alimentos;
- 7) - combinação dos alimentos, obedecendo às exigências qualitativas. Valor de alguns alimentos, em especial; leite, vegetais frescos e frutas; a importância do uso da água;
- 8) - alimentação e moléstias - cuidados a serem tomados para impedir que os alimentos se tornem fonte de moléstias, como: - febre tifóide, difteria, disenterias, verminoses, etc.
- 9) - fatores que garantem às crianças uma alimentação sadia.
- 10) - como poderão as crianças cooperar na

Campanha em favor da boa alimentação no Brasil.

No decorrer dêsse plano, as crianças aprendem a comer não somente os alimentos que apreciam, como também os de que necessitam. Muitas delas não gostam de leite, mas conhecendo o seu valor no desenvolvimento dos ossos e dentes e, auxiliadas pelo exemplo das outras e pela confiança que depositam nos funcionários do Parque, aceitam-n'o voluntaria e alegremente.

Outros hábitos vão sendo adquiridos, tais como:

- domínio de si própria;
- polidez (agradecendo, pedindo por favor, etc.);
- paciência (esperando que a sirvam);
- bondade;
- asseio;
- modo de sentar-se à mesa, etc.

O interêsso sentido pelas crianças pôde levá-las a ligar a morenda a trabalhos manuais: auxílio no preparo de alimentos, na confecção de vários objetos de uso e de ornamentação das mesas, - guardanapos, argolas, toalhas, vaso com flores, etc.

Aliadas aos conhecimentos auferidos sobre alimentação, aprendem as crianças o valor da limpeza das mãos, das unhas, limpeza e cuidados com os dentes, modo de usar a escova de dentes, estimulando-lhes tudo isso, o ideal que as leva a querer alcançar uma saúde vigorosa de corpo e de espírito.

As festas promovidas pelo Parque com distribuição de lanches, as excursões, os pic-nics, as festas de aniversário e outros costumes sociais, servirão de pretexto para o desenvolvimento do gosto artístico das crianças do Parque.

Um princípio não poderá ser esquecido ao cuidarmos da educação das crianças:

- não podemos, em absoluto, tomar como padrão do regimen de vi



da que queremos proporcionar à criança no Parque Infantil ou em outra Instituição, o teor de vida que lhe é proporcionado pelo ambiente familiar. Tal princípio não equivale a dizer que devemos dar à criança uma vida luxuosa, acima do nível social que ela poderá atingir normalmente.

O conhecimento das condições que cercam a vida da criança no lar sendo indispensável, visa, tão somente, nos apontar as deficiências aí existentes, as quais, em sendo impossível remover completamente, deverão encontrar no Parque, agentes neutralizadores de sua ação maléfica.

Tendo em mira este objetivo foi criada a Ficha Mesológica - nos trabalhos de Assistência Médica e Educação Sanitária.

A criança, qualquer que seja o seu nível social, exige um mínimo de condições para seu perfeito desenvolvimento físico, intelectual, moral e social, mínimo este que não pode, sem prejuízos para ela, sofrer redução.

Como a maioria das crianças dos Parques Infantis não encontram em sua própria casa condições que lhes proporcionem o prazer de tomar parte em trabalhos manuais de valor educativo, devemos aproveitar a oportunidade oferecida pelo Parque, para a prática de algumas das simples ocupações caseiras, tais como a merenda, levando-as a constituir parte de um Sistema de Educação.

Em correlação com os trabalhos de Assistência Médica e Educação Sanitária, as crianças realizam alguns trabalhos práticos sobre Puericultura.

Há no Parque Infantil alguns nenêzinhos, os quais são levados pelos irmãos mais velhos, afim de possibilitar a estes últimos a frequência ao Parque. O número de irmãozinhos, não pode atualmente aumentar, pois, para isto, o Parque necessita de pessoal habilitado. Sua permanência no Parque oferece à Educadora-Sanitária ótima oportunidade para interessar as crianças maiores nos cuidados exigidos pelos nenês.

A organização de uma Cartilha, com as crianças da Cruzada da Saúde, poderá interessá-las nos conhecimentos sobre o que o Nenê exige para nascer e crescer sadio:

- a) - pais com saúde;
- b) - orientação dada por um bom pediatra principalmente durante os dois primeiros anos de vida;
- c) - pesagem periódica;
- d) - ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- e) - regime de vida acompanhando os preceitos da higiene;
- f) - educação; e
- g) - defesa (contra a ignorância, superstição, vícios de atitude, moléstias e suas causas).

Tôdas as noções irão sendo dadas às crianças, sem complicações, nem detalhes dispensáveis e do modo o mais possível objetivo. Assim, um nenêzinho do Parque poderá ser encaminhado a um Centro de Saúde, pelas crianças da Cruzada, as quais acompanharão o regime higiênico-dietético prescrito pelo médico, os tratamentos, a curva do peso, etc.

Uma ficha pequena poderá ser organizada para nela serem anotados o peso e altura obtidos periodicamente pelas próprias crianças do Parque, servindo o verso da ficha para o levantamento de uma curva ponderal e estatural.



Outras práticas como, banho, vestuário, confecção de um onxo malzinho, confecção de mingaus, limpeza de mamadeiras, modo de segurar o Nenê, visitas à casa do Nenê, etc., podem servir para a objetivação de um plano de puericultura.

A dramatização virá completar o trabalho da Educadora-Sanitária.

(continua)

Noêmia Ippólito

Educadora Sanitária - Conselheira do
Educação Geral e Chefe da Seção Técnico-Educacional da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

Abril de 1948



E D U C A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO

TRABALHO DA JARDINEIRA NUM PARQUE INFANTIL

Verídicas são as palavras de Kant - "o pleno desenvolvimento do homem só pode ser alcançado através da educação".

Todos os legados hereditários são por ela burilados, polidos, atingindo o indivíduo assim o máximo de sua capacidade.

Por educação entendemos as influências intencionais ou não, exercidas sobre o que se tem de mais íntimo, sobre o caráter o que faz resultar a personalidade individual.

A educação intencional é dada pelos grupos familiares, religiosos e formalmente pela escola.

Contudo a idéia de educação ministrada pela escola tem se alterado profundamente fugindo à intenção educativa e conservando meramente a instrutiva.

Isto é, a escola se esquece que sua função primária é educar.

Senão vejamos:-

Já nas tribus primitivas encontramos um monitor que introduz a criança nos costumes da tribo. É um aprendizado puramente social e religioso - crenças, hábitos, tabus, etc., lhe são transmitidos; é a "iniciação", a forma mais primitiva da escola.

Mais tarde, com a civilização, aparecem as primeiras letras e a aritmética.

Sistematiza-se o ensino começando a escola a fugir às suas finalidades.

Cada vez mais aumenta ali a intelectualização e mais recua o seu sentido prático e humano.

Surge uma idade escolar e desaparece do adulto a idéia de que



meninice e a adolescência são fases de vida e não preparação para ela.

A criança é considerada, e aparece, como ser passivo e os bancos escolares rígidos e solenes são a única preocupação até o dia que, livre de mestres orientadores e diretores se vira a braços com todos os problemas práticos da vida.

Nesta ocasião veremos que, o mais educado é aquele que possui maiores qualidades de adaptação, aquele que mais prontamente se integra ao grupo social em que está, e que, com maior rapidez e facilidade se desocumba de suas tarefas na sociedade. A educação deve ser feita em função da adaptação.

Mas, entre nós esses conceitos são bastante teóricos.

Se bom que nos cheguem os ecos desses pensamentos, a realização deles ainda é abstrata.

As escolas primárias, ou melhor, os nossos Grupos Escolares, atualmente cuidam, exclusivamente, do conhecimento intelectual resultando daí, na opinião de Corinto da Fonseca, não termos sido senão um povo vítima de todos os efeitos funestos de uma idealização desmandada, por falta de controle da realização.

Assoberbados pelos programas do currículo, vastíssimos aliás, os professores, forçados a cumpri-los, levam a criança à intelectualização exagerada, esquecendo o indivíduo que nela existe e a sociedade em que vive.

Nós educadoras dos Parques Infantis não temos porém, esse problema.

Podemos perfeitamente cuidar de adaptar as crianças ao grupo social pois não somos levadas a nenhum ensino puramente verbal e formalista.

Todo ensino emanado de um parque deve visar não somente o aprendizado em si, porém, principalmente, o desenvolvimento do educando. Desenvolvimento considerado como aumento da capacidade de adaptação e de vida social.

Segundo Kilpatrick, o seu pensamento é bastante verdadeiro, - devemos educar a criança para uma situação transitória. Porque, - mais do que nunca esta geração se defronta com a transitoriedade.

A instabilidade deste após guerra vem desde o mais primário que é a vida física, pois a dissociação atômica em instantes poderá fragmentar o globo, até o próprio esfacelamento moral contido na doutrina dos que pregam que os fins justificam os meios.

Neste século a industrialização caminha para o pináculo, e se já foi causa de muita transformação ainda o continua sendo.

A indústria trouxe o alargamento do âmbito social, isto é, - com o seu desenvolvimento, a família e a pequena coletividade não mais se supriram a si mesmas.

Finalizado o processo medieval de pequenos artesãos em corporações, surgindo os grandes centros fabris, da era da máquina, aumentou o intercâmbio entre grupos, pois, se a fábrica se localiza em determinado lugar é óbvio que para lá deve convergir a matéria prima, e ali procurada a manufaturada.

Além disso, outro fator de mutação é a experimentação. Desde Galileu que nada mais pode ser afirmado sem ser provado.

Houve portanto, um declínio absoluto do autoritarismo e ninguém mais pode afiançar algo baseado numa palavra ou autoridade, - pois, esse dogmatismo não é mais aceito.

Outra causa de mutação de transformação é, para Kilpatrick, a



democracia, que se lhe apresenta como a única forma de vida capaz de se manter por si mesma.

Só a democracia respeita a liberdade individual, organizando grupos sociais. Não é um regime político, mas forma de vida o qual deve ser encarada. Assim, devemos preparar a criança para o ambiente de surpresas, de mudanças. A única forma de fazê-lo, é acostumando-a às formas mais variadas de vida para que possa agir acertadamente no momento oportuno e fazendo-a viver.

Devemos portanto, trazer esta vida, a que se vive, a que a criança vai viver, para dentro de nossos parques.

Cortar todas as exteriorizações do autoritarismo e criar a autoridade, fazer da criança um ser com vigor e personalidade, absolutamente capaz de se manter independente, habituado a provar o que diz e o que sabe, não objetando simplesmente por fazê-lo, porém, com conhecimento de causa, apto a uma vida social perfeitamente democrática.

O meio de manter a nossa forma de vida é desenvolvendo, nesta geração, seu conhecimento e sua prática, já mesmo antes de se defrontarem pura e simplesmente, e assim melhorá-la, conservando-a.

Para isso seria necessário transportar a vida cotidiana para o ambiente infantil. Portanto, coloquemos em nossos parques, já que de nossas escolas estão ausentes, as formas naturais, normais de vida.

Assim, começaríamos juntando as crianças em grupos autônomos escolhidos por elas próprias, tendo um chefe democraticamente eleito, com período de gestão determinado por um estatuto ou pequena constituição.

Há questão de mais ou menos uns seis meses vimos o Parque D. Pedro II, completamente recoberto de cartazes; o clube de rapazes que funciona à noite, se preparava para uma sessão eleitoral. Ao nosso conhecimento só chegaram os ecos da propaganda que nos pareceu bastante equilibrada, ainda mais quando apareceu um aviso: "não poderão ser colados cartazes nas paredes". Assim, terminada a campanha foram retirados seus remanescentes, voltando tudo à rotina costumeira.

Quem orientou esse pleito levou certamente a esses rapazes a noção de eleições democráticas.

Do período da manhã do mesmo parque vimos a cultura de uma horta, que se não é muito grande em extensão, o é em intenção; o já, no ano passado, dali nos foi servida uma deliciosa salada, fruto do esforço de muitos parquianos.

Assim, a modêlo desta horta, que poderia ser ampliada com maiores colaborações, as quais pretendo juntar os pequenos parques confiados à minha orientação, poderiam ser criados outros ambientes de vida.

Pequenas criações de galinhas só beneficiariam. Não há quem não aprecie dar milho às aves, e este divertimento mesmo, apropriado aos muito pequenos, poria todos em contacto directo com a natureza a nós temos, neste imenso Brasil, espaço material para isso.

De nosso gosto sugeriríamos a criação de outros pequenos animais como coelhos, leitões, pássaros, etc., mas, para iniciar são suficientes os primeiros.

Este é um trabalho que poderia ser realizado. Boa vontade e resolução seriam suficientes. Não fiquemos à espera de algo muito moderno e muito perfeito, mas iniciemos com o pouco de que se possa dispor; o mais virá certamente depois.



Realizável seria a organização de um curso de cozinha onde nossas meninas adquirissem rudimentos de arte culinária e nutricionalismo.

Esses conhecimentos imediatamente seriam utilizados no lar, tornando-se mais higiênica e sadia a alimentação da família.

Mais tarde, ou em caso de necessidade, esses conhecimentos poderiam transformar-se num honesto ganha-pão.

Todavia, sem esforço algum, poderíamos organizar as crianças em grupos e levá-los à prática de atos benéficos a nossa coletividade, tais como a limpeza e conservação dos prédios, auxílio aos operários, etc.

Não vemos razão para as crianças terem, em nossos zeladores quase que criados, pois assim elas o vêm. Não estamos mais na idade média, em que havia legiões de fâmulos para o serviço.

Nossas crianças provêm, em sua maioria do proletariado, da massa de nossas fábricas e para elas como para todas as crianças aliás, seria utilíssimo, lógico e natural, a realização desses pequenos serviços, que as poriam preparadas para a vida.

Também o lanche poderia ser servido pelas crianças.

Cada semana um grupo, tendo um participante por líder, incumbir-se-ia desse trabalho. Garanto que seria bem feito e com grande boa vontade, pois, já tenho orientado sua execução na falta ocasional de nossos operários.

Os maiores poderiam auxiliar no banho dos pequenos, habituando-se a serem úteis e criando a noção de proteção a ser dispensada aos menores.

De tudo poderíamos ter um pouco: horta, galinheiro, carpintaria, sala de costura, etc.

Não fiquemos, porém, na demagogia, na utopia. Façamos realmente algo útil. Não plagiemos as escolas formalistas, que por aí existem. Não introduzamos o ensino por si mesmo, para isso já são suficientes as nossas antiquadas, passadiças escolas primárias.

Façamos nosso ensino através da vida, através do interesse que dela emana.

GILDA CÉSAR NOGUEIRA

Ed. Jardineira - P.I. D. Pedro II

ABRIL DE 1948

.....
 "O PENSAMENTO É MEIO NÃO É FIM; QUANDO NÃO SE COMPLETA EM AÇÃO, TRANSFORMA-SE EM DOENÇA".

WILL DURANT

.....

(Continuação)

SUGESTÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA DOS DÉBEIS MENTAIS

A elaboração de um programa de atividades físicas destinadas a débeis mentais exige, em primeiro lugar, a separação destes dos grupos de normais. Isto porque só a presença de um débil nas turmas comuns basta para perturbar o bom andamento da aula sem que nela possa participar com proveito.

É preciso, pois, separar os débeis dos normais para poder melhorá-los tanto quanto sejam capazes, sem que constituam um obstáculo para o aproveitamento máximo das crianças normais.

Separadas as turmas, sejam os débeis mentais agrupados segundo as deficiências físicas que apresentam e os grupos subdivididos de acordo com a possibilidade mental de cada um dos seus componentes. Organizados esses grupos e considerando-se a finalidade dos exercícios físicos em cada um deles, será possível realizar um trabalho útil e proveitoso.

Três tipos de sessões, segundo PENA MARINHO, serão os mais indicados, para integrar um programa de atividades físicas destinadas a débeis mentais:

- a) - sessões de ginástica corretiva;
- b) - sessões de aplicações;
- c) - sessões de atividades livres.

As sessões de ginástica corretiva comportarão exercícios ativos e exercícios passivos.

Os primeiros são destinados às crianças capazes de comandar as atividades indicadas e os últimos, em que o professor de Educação Física e o médico desempenharão papel importante, àquelas que, pelo entrave que o "deficit" do sistema nervoso central impõe ao exercício de inteligência e da vontade, são incapazes de executá-los voluntariamente. Para eficiência máxima das sessões de ginástica corretiva, mister se torna, que o trabalho desenvolvido seja todo individual. Os exercícios corretivos, quer os passivos - quer os ativos, muito concorrerão para o desenvolvimento da coordenação neuro muscular, que nos débeis mentais se apresenta tão pobre.

As sessões de aplicações comportarão os exercícios naturais de marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr e dançar.

A complexidade destes exercícios assim como a sua intensidade, ficarão a critério do professor.

As sessões de atividades livres terão por finalidade desenvolver, na medida do possível, o espírito de iniciativa e a vontade dos débeis mentais.

Os jogos complicados dificilmente serão possíveis, uma vez que os débeis mentais não podem raciocinar como as crianças normais para acompanhar as fases que nêles se sucedem. Porém, os jogos simples são recomendados.

Em oposição ao que os movimentos dos débeis têm de incoordenados, dar-se-á grande importância aos exercícios que possam ser executados ritmicamente, acompanhando-se de música, sempre que possível. O ritmo, constitui o melhor meio para vencer a falta de re-



educação e o violento esforço que os pacientes têm que fazer, para realizarem, pela primeira vez, um movimento intencional qualquer.

Corvelatti, assevera que, as atividades físicas desenvolvem-se num ambiente natural em que o trinômio - ar, água e sol - desempenhará o mais importante papel. É relevante, continua Corvelatti, que não só o gênero de exercícios, mas sobretudo a dose, são condições essenciais à consecução do objetivo; essa dose deve ser curativa e não envenenadora. Recomenda a observação destas duas leis na Educação Física dos débeis mentais: - "dose tônica, não tóxica" e "obter o máximo de rendimento com o mínimo de esforço".

A experiência, e somente ela, porque os livros não a podem suprir, indicará ao professor de educação física, as formas de trabalho mais adequadas a cada caso de debilidade mental.

TERCEIRA PARTE

OS DÉBEIS MENTAIS NOS PARQUES INFANTIS

O número atual de débeis mentais nos Parques Infantis, - reduz-se aos casos típicos, de feição facilmente reconhecível. Entretanto, si fossem aplicados testes para avaliação da idade mental, é bem provável que muitos dos atuais supostos normais, passariam a integrar a classe dos débeis mentais ou dos retardados.

Todavia, os poucos casos típicos de débeis mentais, que existem nos Parques, criam uma série enorme de problemas. Um caso, numa Unidade, é o suficiente para atormentar todos os educadores e zeladores, para criar problemas seríssimos de disciplina e para perturbar o bom andamento das atividades. São conhecidos os casos do J.E.A.P., no Parque Infantil da Lapa; do J., no Parque Infantil do Ipiranga; do B.L.C., no Parque Infantil do Catumbi; e do L.S., no Parque Infantil D. Pedro II.

Agora, perguntamos, têm os educadores dos Parques, uma orientação segura da conduta a seguir em face desses anormais? Isto é importantíssimo, porque muita vezes, atitudes ou medidas erradas, somente agravam a situação. Os educadores desanimam-se, consideram-se vencidos, vendo que nenhum efeito produzem as exortações, as reprimendas e os castigos. E os débeis, por seu lado, continuam a criar problemas sem possibilidades de apresentar melhoras, por falta de uma educação especial.

Quanto à educação física, esses anormais e outros que surgirem nas mesmas situações, deverão constituir casos individuais, de ginástica especializada.

É preciso, que os educadores não confundam os débeis mentais, com os simples retardatários.

Estes, são crianças que por qualquer razão, doenças, ambiente muitas vezes, têm o seu desenvolvimento intelectual retardado. Ora, se nenhuma perturbação mental as atinge, em pouco tempo, essas crianças postas em condições favoráveis, igualam-se, alcançam as crianças normais da sua idade.

Quando, pela observação, desde que não haja aplicação de testes, forem descobertos retardados ou suspeitos de tal, deverão estes integrar uma turma de educação física, da idade cronológica, inferior à sua e que corresponda, portanto, ao seu atraso mental.

Os débeis encontram, nos Parques Infantis, um ambiente favorável a sua melhoria. Que a isto se junte, pois, a educação es-



cial. É justo e econômico que sejam atendidas em primeiro lugar, crianças normais, dirão muitos.

Elas devem merecer mais; elas aproveitam mais; elas produzem mais. Não é justo, porém, que fiquem os débeis mentais, entregues à sua sorte.

Os serviços domésticos para meninas e os trabalhos agrícolas para os meninos, são campo de ação fácil e aberto a todos esses que não podem ter ocupações mais complexas.

Os Parques Infantis, devidamente aparelhados, poderão, ao lado de outras instituições educacionais, contribuir para libertar a sociedade da carga penosa que são os débeis mentais, quando permanecem na "turbulência, no morasmo e no atraso em que os lançou um cérebro doente".

C O N C L U S Õ E S

- 1) - "Os anormais não são desajustados, mas poderão nêllos se transformar se não forem convenientemente assistidos".
- 2) - Os débeis mentais não podem submeter-se ao regime educativo comum; se lhes são aplicados porém, métodos de ensino especial, de que êles necessitam, educam-se, tornando-se sensivelmente melhores.
- 3) - Só com a organização de testes padronizados é possível medir a inteligência, comparar a idade mental das crianças normais com a das anormais e determinar o grau de anormalidade.
- 4) - O problema dos débeis mentais se encontra intimamente ligado ao da inteligência.
- 5) - Dificilmente a debilidade mental deixa de ser acompanhada de anormalidades físicas.
- 6) - "Nenhum programa destinado a débeis mentais poderá ter êxito, se nêle não figurar a Educação Física".
- 7) - Para a Educação Física, os débeis mentais, devem constituir grupo ou grupos separados dos grupos normais.
- 8) - É necessário executar um plano adequado de Educação Física, para os débeis mentais, acomodando-o individualmente a cada caso.
- 9) - É preciso que os Educadores não confundam os débeis mentais com os simples retardatários.
- 10) - Os Parques Infantis, devidamente aparelhados, muito poderão contribuir, ao lado de outras instituições educacionais, para a educação dos débeis mentais.

B I B L I O G R A F I A

- 1) - INEZIL PENA MARINHO - Psicologia aplicada à atividade física dos débeis mentais.
- 2) - JOÃO DE TOLEDO - Crescimento mental.
- 3) - SPTIZY - Educacion Física del niño.

F i m

Geloíra de Campos
Conselheira de Educação Física e
Diretora dos Parques Infantis D.
Pedro II e Lins do Vasconcellos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

AULAS DRAMATIZADAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, para a segunda infância, deve ser ministrada sob a forma de aulas dramatizadas. As aulas, assim, tornam-se vivas e atraentes.

Nossas aulas devem-se aproveitar ao máximo a capacidade de imitação e de imaginação da criança. Para isso, os exercícios devem ser executados sem a preocupação do enunciado ou da voz de comando, o que equivale a dizer: devem ser dramatizados.

A professora de Educação Física deve estar bem firme na história ou fato que vai dramatizar, afim de evitar repetições de palavras, fugindo assim à monotonia que dispersa o interesse da criança.

Nas dramatizações permite-se que as crianças corram, saltem, - trepem em árvores ou aparelhos, lutem, bailem, imitem aves, animais, pessoas, flores, desenvolvendo e aperfeiçoando interesses próprios da infância.

A professora de Educação Física, por sua vez, deve colocar-se ao nível das crianças, executando com elas tudo o que fôr de imaginação fértil e ingênua. (Cantar, correr, saltar, imitar o movimento da locomotiva, o voo dos pássaros, etc.).

Se, dentro de nossas aulas de educação física, darmos às crianças ocasião de viver seus personagens, com seus hábitos e costumes, estaremos ao mesmo tempo, desenvolvendo seu físico, imaginação, atenção, memória e aprimorando suas qualidades pessoais e sociais.

Entretanto, é necessário uma prudente orientação, afim de que a imaginação da criança não se oriente para o mal. É mister que a história que se vai dramatizar seja uma fonte de ensinamentos educativos. Assim sendo, deve-se escolher histórias que proporcionem às crianças o conhecimento das coisas simples da natureza e da vida diária.

Os contos da História Pátria também se prestam à dramatizações, favorecendo e incentivando o amor à Pátria. Da mesma forma, a educação moral, assim como a cívica podem ser desenvolvidas por meio de dramatizações de histórias que cultivem o gosto pelas belas e nobres ações.

Ao ensejo de mais uma data nacional, passo a descrever uma aula de educação física dramatizada que narra, sumariamente, o Descobrimento do Brasil.

AULA DRAMATIZADA

Assunto:- Descobrimento do Brasil

Cabral saiu de Portugal comandando uma porção de navios que eram tocados pelo vento. Os navios seguiam um atrás do outro e, quando o vento soprava mais forte, eles andavam depressa, depressa. - (Marcha em cadência viva).

Um dia, os marinheiros de Cabral, viram que estavam perto de alguma terra, porque muitos pássaros passavam voando, batendo com as azinhas. (Elevação lateral dos braços).

E os passarinhos voando, desceram nos navios e começaram a levantar as perninhas de um modo muito engraçadinho, ora levantando uma perninha e estendendo-a à frente, ora a outra. (Mãos nos quadris - elevação do joelho e extensão da perna à frente).



E os marinheiros gostaram tanto de ver os passarinhos que inclinavam o corpo de um lado a outro, para vê-los melhor. Eles se inclinavam bem devagarinho para não espantar os passarinhos. (Afastamento lateral, mãos nos quadris - Inclinação lateral do tronco).

Nesse momento, os marinheiros e Cabral avistaram uma terra maravilhosa e exclamaram: oh! que linda terra! oh! que linda terra! oh! que linda terra! (Jôgo respiratório).

Os marinheiros ficaram tão contentes que fizeram uma roda e começaram a cantar: viva o sol! o sol da nossa terra! (Roda com canto).

Os marinheiros então levaram os navios para a praia e desceram na nova terra. E lá eles viram os índios, que muito espantados de ver gente estranha, andavam na pontinha dos pés, ao redor dos marinheiros. (Marcha na ponta dos pés).

Cabral mandou fazer uma cruz e diante dela mandou resar uma missa. Os índios muito curiosos subiam nas árvores para ver o que o padre fazia. - (Mímico de trepar: o limpador do chaminé).

Acabada a missa, os portugueses deram presentes aos índios - que, muito contentes, começaram a saltar de alegria. - (Salto em progressão).

E os índios alegres com os presentes que haviam recebido exclamaram: oh! que bom! oh! que bom! oh! que bom! - (Jôgo respiratório).

Os índios ficaram tão satisfeitos com os presentes que resolveram dar também alguma coisa para os portugueses. Pegaram, então, seus lindos cestos e carregando-os por sobre os ombros, dirigiram-se à floresta, afim de apanhar flores, frutos e aves para os marinheiros. - (Mímico de transportar um cesto sobre os ombros).

Como os índios tinham pressa de chegar à floresta, corriam por entre as árvores para um lugar onde havia muitos pássaros e animais. - (Corrida em andadura moderada).

Quando chegaram ao lago onde os passarinhos e bichinhos bebiam água, os índios ficaram quietinhos e diziam para os que faziam barulho: psiu! psiu! psiu! - (Jôgo respiratório).

Quando surgiu um veado, os índios estavam quietinhos, quietinhos. Então, todos ao mesmo tempo, zás! dispararam suas flechas. Mataram assim o veado e uma porção de passarinhos e bichos para dar aos marinheiros. - (Mímico de lançar flechas).

Os índios ficaram tão contentes com a caçada que começaram a brincar na floresta e o cacique, que era o chefe, comandava a brincadeira. - (Jôgo - o gato no poleiro).

Acabado o jôgo, os índios foram colher flores e voltaram - cheirando as flores que haviam colhido. - (Jôgo respiratório - cheirar a flor).

Quando os índios voltaram, ofereceram os presentes e fizeram uma festa dançando o corruio. - (Atacar e defender - o corruio).

Acabada a festa, Cabral e os seus marinheiros despediram-se dos índios e voltaram para os navios afim de seguir para Portugal e contar ao seu Rei que haviam descoberto uma nova terra: o Brasil. - Os índios então andavam devagarinho e suspiravam tristes com a partida de seus novos amigos: oh! que pena! oh! que pena! oh! que pena! - (Marcha lenta com jôgo respiratório).



Enquanto isso, os marinheiros seguiam para os navios e marcha
cantando: marcha soldado, cabeça de papel, etc. - (Marcha
com canto).

E os índios ficaram na praia, olhando para todos os pontos do
oceano afim de ver os navios que sumiam ao longe. - (Exercícios
de ordem - olhar para os lados, à frente e para trás).

VIVA O BRASIL!

RUTH AMARAL CARVALHO
Conselheira de Educação Artística e
Diretora dos Parques Infantis: Cida
de Vargas - Catumbi e Vila Maria. -

.....

O T R A B A L H O

(Olavó Bilac)

Tal como a chuva caída
Fecunda a terra, no estio,
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou.

Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: "Nunca fui vadio:
E, se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!"

É preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
É preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,
Não nasce o fruto maduro;
E, para ter a colheita,
É preciso semear...

.....



BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

<u>MOVIMENTO</u>	<u>MARÇO</u>	<u>Total</u> <u>do livros</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sobre o total</u>
Bibliotecária	2	2	1,92
Dentista	2	2	1,92
Educadora Jardimcira	4	4	3,85
" Musical	1	1	0,96
" Recreacionista	5	5	4,81
" Sanitária	21	21	20,19
" Social	2	2	1,92
Enfermeira	4	4	3,85
Externo	4	4	3,85
Farmacêutica	1	1	0,96
Funcionário Administrativo	17	17	16,35
Instrutor	12	12	11,54
Médico	16	16	15,38
Operário	13	13	12,50
T O T A L ...	104	104	100,00%

<u>CLASSES CONSULTADAS</u>	<u>Total</u> <u>do livros</u>	<u>Porcentagem</u> <u>sobre o total</u>
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,96
FILOSOFIA - 100		
Psicologia Especial - 130	6	5,77
TEOLOGIA. RELIGIÃO - 200	2	1,92
SOCIOLOGIA - 300	2	1,92
Estatística. Demografia - 310	1	0,96
Administração Pública. Exército	2	1,92
Assistência. Instituições Sociais 360	3	2,88
Ensino. Educação - 370	12	11,54
Etnografia. Costumes. Folclore - 390.	5	4,81
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	1	0,96
Língua Francesa - 440	1	0,96
Língua Portuguesa - 469	3	2,88
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Antropologia. Biologia - 570	3	2,88
Botânica - 580	1	0,96
Zoologia - 590	1	0,96
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina. Farmácia	19	18,27
Engenharia Civil e Militar. Industrias		
Mecânicas - 620	1	0,96
Economia Doméstica - 640	4	3,85
Indústria Química - 660	1	0,96
Arte Mecânica. Trabalhos de Amadores-		
680	1	0,96
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos. Jogos. Esportes. Tea-		
tro. Coreografia - 790	12	11,54
LITERATURA - 800	1	0,96
" Inglesa - 810	2	1,92
" Francesa - 840	4	3,85
" Brasileira - 869b	13	12,50
" Outras Línguas - 890	1	0,96
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	1	0,96
T O T A L	104	99,97%



Histórias em discos	2
Músicas	3
TOTAL	5

LIVROS ENTRADOS EM MARÇO

Boucet - A princesa de neve
" - A herdeira de Ferlac
Rhine - The reach of the mind
Portland - Sex in our chancing world
Mooney - How Shall i tell my child
Caballero - Orientaciones pedagógicas de San José
Brennan - History of psychology
Alexander - Constructive conscious control
Jones - Education and world
Witherington - Educational psychology
Lindner - Handbook of correctional psychology
Winn - Encyclopedia of child guidance
The big brown bear
Encyclopedia of modern education
Harriman - The new dictionary psychology
" - Encyclopedia of psychology
Postman - The psychology of rumor
Grow - Our teen-age boys and girls
Spock - The common sense book of baby and child care
Meu album de colorir Nº 1
" " " " " 2
Gratia - O acanhamento e a timidez.
Love - Colegial
" - Passou uma mulher
Giraud - A perigosa missão do Cap. Jerry
Cossinetti - Teatro de niños
Ferraz - Noções de psicologia
Haslam - Simple wooden toys
Gaba - Soap carving
Glifford - Modelling for amateurs
Veronesi - I numeri
Batscheldor - Puppet theatre handbook
El teatro de los niños - El mercador de Venecia
" " " " " - El alma de las ruinas
" " " " " - La ciencia más que el poder
Thorpe - Psychological foundations of personality

.. .. .

"A ARTE DE SABER TRABALHAR, UMA RAÇA CIVILIZADA DEVERIA ACRESCEN-
TAR A ARTE DE SABER DIVERTIR-SE".

JORGE DE SANTAYANA

.. .. .



1º de Maio

O mundo todo reserva este dia para comemorar o trabalho e o sentido de tal comemoração é muito mais importante do que geralmente se supõe. Sim, pois, se o trabalho fosse considerado ainda como nos remotos tempos da Grécia de antes de Cristo, coisa indigna dos homens de bem, não seria festejado em um dia especial.

A festa do Trabalho, portanto, evidencia o aparecimento de nova maneira de encará-lo: longe de humilhar, o trabalho dignifica o homem que a ele se dedica.

1500 - É a 1ª de Maio de 1500, sexta feira, que Pedro Alvares Cabral toma posse, em nome do rei de Portugal, da nova terra descoberta a 22 de Abril. Para isso, e na falta do padrão de pedra usado nessas ocasiões, mandou Cabral erguer uma cruz alta construída com madeira do novo país; "ao pé armou um altar e frei Henrique de Coimbra celebrou a 2ª. missa, com a mesma solenidade que a 1ª." (F.T.D. Hist.do Brasil, Curso Superior - pag. 14).

4 de Maio

1937 - São Paulo perde o poeta do "Alma Cabocla": Paulo Setubal. Nas- cido em 1893, bacharel em Direito pela Faculdade paulista é autor de versos que cantam harmoniosamente nossa terra, nossa gente, nossos costumes; sua inspiração, "deixou-a livre, em ritmos simples e perfeitos, andar erradia por nossa terra, entre moitas de rosas, sobre flocos de espuma, no encanto virgem do nosso sertão, cuja intensa poesia traduz, verdadeira e sentida. Creia que, ao volver a última página (do "Alma Cabocla"), disse consigo embobado: achei um poeta, - um bolo Poeta" (palavras de Afrânio Peixoto).

Veja-se, por exemplo, a 1ª estrofe de "Mês de Maria":

Como era lindo, em Maio, nas novenas,
Por essas rezas tristes e serenas,
Cheias de incenso e de orações piedosas,
Ver as crianças da pequena vila,
Duas a duas, trêfegas, em fila,
Virem cantando e carregando rosas!

(Alma cabocla, Floco de espuma).

Mas Paulo Setubal também se distinguiu como romancista, tendo escrito agradabilíssimos romances históricos, como "O Príncipe de Nassau", "Maluquices do Imperador", etc.

6 de Maio

1948 - Neste dia a Igreja festeja a Ascensão do Senhor, festa móvel. A subida de Jesus ao céu, dias após sua ressurreição, foi vista pelos apóstolos; e "como os apóstolos estavam olhando para o céu, dois anjos vestidos de branco apareceram-lhes e disseram:- Galileus, por que continuais a olhar para o alto? Este Jesus que vos deixou o acaba de elevar-se ao céu, descerá do mesmo modo que o vistes subir.- Ouvindo estas palavras os apóstolos adoraram o Senhor e voltaram cheios de alegria a Jerusalém" (História Sagrada, curso médio).

7 de Março

1880 - Falece na província do Rio de Janeiro o duque de Caxias (Luiz Alves do Lima e Silva), o mais notável dos generais brasileiros. - Nascido em 1803, sua vida toda foi dedicada ao exército brasileiro, de quem é considerado patrono: é o modelo do soldado de nossa terra.

Quando combatia, entregava-se à luta de corpo e espírito, daí as sucessivas promoções que coroavam seus feitos: alferes, tenente, capitão, major, coronel, marechal de campo; barão, conde, marquês e duque.

Pacificador do Império, teve papel preponderante na vitória do Brasil contra o Paraguay.

Mas Caxias não foi só um bravo militar e um grande estrategista:



...ei também um grande amigo dos soldados a quem comandava. Atesta-o, e inúmeros outros, o seguinte fato: vencendo os farroupilhas no combate de Porongos, sua vitória ia ser comemorada com grandes festas, em Bagó. "Quando o então barão de Caxias chegou a essa cidade, o entusiasmo popular foi indescritível. Uma comissão, com toda solenidade, apresentou as boas vindas ao vencedor da guerra civil que durante dez anos, de 1835 a 1845, ensanguentara a nossa terra.

Convidado para as comemorações, Lima e Silva respondeu:- "Eu e meus comandados não iremos a nenhuma festa.

Por certo a atitude de Caxias foi uma surpresa para os visitantes, que não compreenderam, no momento, a alta significação que ela possuía.

Um sacerdote se adiantou:

- O Sr. barão de Caxias dar-nos-á pelo menos a honra de comparecer ao Te-Deum, não é assim?

Lima e Silva respondeu:

- Reverendo, a nossa vitória custou o derramamento do sangue dos nossos irmãos. Lamento a desgraça dos vencidos. Choro pelas vítimas, como um pai pelos filhos. - E, com profunda tristeza acrescentou:

- Em vez do Te-Deum, reverendo, celebre missa de defuntos. Eu, o Estado Maior e a tropa iremos ouvi-la, com o pensamento nos nossos irmãos iludidos que morreram na luta". (Cid Franco, Histórias brasileiras para a juventude, pg. 174).

8 de Maio

1915 - Morre tragicamente no Rio de Janeiro o vato paulista Batista Copelos; legítimo e verdadeiro poeta, dele disse Olavo Bilac que ele "parece-lhe ter adivinhado ou descoberto um caminho novo" à nossa poesia. E ainda diz: "toda a alma da terra paulista estremece, vibra e canta nos versos deste poeta paulista".

Por tudo isso deve ele ser mais conhecido pelos seus concidadãos e, para tal, nada melhor que a leitura de suas poesias.

9 de Maio

1948 - Festeja-se no Brasil o "dia das mães"; a respeito do merecimento das homenageadas neste dia não é preciso dizer muito, pois, todos aqueles que têm a felicidade de viver com sua mãe já observaram de que atos de abnegação, desprendimento, bondade e carinho ela é capaz, para a felicidade de seus filhos.

E já disse alguém, com muita razão, que é o amor de mãe o único que nada exige em troca: é o único amor que não visa interesse. Justamente por isso devemos homenagear nossas mães não só no dia a elas consagrado, mas sim em todos os dias de nossa vida, afim de retribuirmos o muito amor que elas nos dedicam.

13 de Maio

1822 - D. Pedro, príncipe regente do Brasil, aceita o título de Defensor Perpétuo de nossa terra.

1888 - "O dia 13 de Maio é de festa nacional porque lembra um dos fatos mais importantes de nossa vida: a abolição da escravidão no Brasil.

A Europa e a América, com exceção do Brasil, não tinham mais os escravos. Era uma perversidade comprar e vender criaturas humanas como se fossem bichos do mato. Os negros vinham da África em porões dos navios e chegavam aqui magros, cobertos de feridas. Os donos dos navios expunham nos mercados a mercadoria humana trazida da África" (Assis Cintra - Alma Brasileira).

Vozes de brasileiros ilustres começaram a orgulhar-se contra tal deshumanidade: Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Luiz Gama, José do Patrocínio, Castro Alves, etc. eram ardentes abolicionistas que sabiam lutar por seu ideal. Conseguiram alcançá-lo a 13 de Maio de 1888, dia em que a regente do Império, Princesa Isabel, assinou a lei aurea, pela qual dava liberdade a todos os escravos existentes no Brasil: "em



o território, nacional êsse foi um dia de benções, de regozijo universal; houve chuvas de flores, lágrimas de alegria, risos de felicidade, aclamações delirantes, efusões venturosas a irromper de todos os corações jubilosos: acabava uma mancha secular no solo da pátria; todos os brasileiros vinham a ser irmãos" (F.T.D., História do Brasil, c.sup., pg. 452).

Inúmeras são, em nossa literatura poética, as páginas dedicadas aos escravos, as quais atestam o interesse que mereciam de nossos homens de letras. Uma delas, do poeta paulista Ciro Costa é

"O E S C R A V O"

Do taquaral à sombra, em solitária fuma,
(para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo)
sonha o negro, talvez, na escuridão noturna,
com os límpidos areais das solidões do Congo.

Ouve-lho a noite a voz tristíssima e soturna,
num profundo suspiro, entrecortado o longo,
é o ronco, surdo som, zumbindo na cafuno,
é o urucungo a gemer na cadência do jongo.

Bondito sojas tu, a quem, certo, devemos,
a grandioza real de tudo quanto temos!
Sonha em paz! Sô feliz! E eu que fique de joelhos,

sob o fúlcido céu a relembrar maguado,
que os frutos de café são glóbulos vermelhos,
do sangue que escorreu do negro escravizado!

18 de Maio

1773 - Nasce no Rio de Janeiro o Marquês de Maricá, homem de estado que se destacou como moralista; são muito conhecidas suas máximas e sentenças, produtos do estudo, da experiência e do recolhimento. Assim, por exemplo, escreveu: "Ler sem refletir é comer sem digerir." - "O homem que não é indulgente com os outros, ainda não se conhece a si próprio". - "A virtude ofendida se desagrava perdoadando".

É conhecido também o epitáfio que escreveu para sua própria sepultura: - "Aqui jaz o corpo apenas
Do Marquês de Maricá:
Quem quizer saber-lho d'alma,
Nos seus livros a achará".

20 de Maio

1506 - Morre em Valadolid o navegante italiano Cristovam Colombo, - descobridor da América.

1842 - D. Pedro II, Imperador do Brasil, casa-se com Da. Teresa Cristina, irmã do Rei das Duas Sicílias.

24 de Maio

1866 - Trava-se a chamada Batalha do Tuiuti, na guerra do Paraguai. Bata vitória do exército aliado (composto de brasileiros, uruguaios e argentinos), ocasionou enormes baixas para os paraguaios, que perderam completamente sua cavalaria.

30 de Maio

1498 - Colombo empreendo sua 3ª viagem ao Novo Mundo: costeia o continente americano até o delta do Orinoco e descobre as ilhas de Trinidad, Tabago e Granada.

Esta expedição teve triste fim, pois, terminou com a prisão do navegante italiano.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE MAIO

No NORTE do Brasil colhem-se milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, arroz, batatas doces, abacates, maracujás, laranjas, sapotís, castanhas, babassú, cacau; semeiam-se milho, feijão, melancias, melões, fumo, algodão, gergelim. Nas culturas de fumo começam as capinas, e a destruição de insetos.

No Brasil CENTRAL derruba-se a mata e roçam-se as capoeiras; colhe-se o planta-se a cana de açúcar; fazem-se sementeiras tardias da horta; colhem-se algodão, alfafa, alpin, batatinha, feijão, ervilha, juta, milho, cará, trigo, laranjas, maçãs, peras.

No SUL continua o preparo da terra e a colheita do milho, arroz, algodão; além disso, colhem-se feijão da seca, batata doce, cará, amendoim, mandioca, cana de açúcar, pinhas, pinhões, abacaxis tardios, etc.

É boa época para a formação de novos pastos, para a colheita de sementes, de capim e também para derrubadas, fenação, roças de capoeira.

Transplantam-se as hortaliças que foram anteriormente semeadas.

Semeiam-se repolhos, beterrabas, rabanetes, cardos, alfaces, nabos, salsa, espinafres, cenouras, aipo, agrião, cebolas, favas, alcachôfras, chicórias, casuarinas, cucaliptos, trigo, centeio, covada, aveia, avevém. Continua a plantação de ervilhas.

Transplantam-se árvores e arbustos de ornamentos e flores, como jasmims, roseiras, etc.

Começa a sementeira de muitas flores anuais e plantam-se muitos tubérculos e plantas bulbosas, como anêmonas, lírios, narcisos, etc.

Nas vinhas e nos pomares convém ajuntar todas as folhas secas e queimá-las.

Podam-se árvores frutíferas e as de adorno. Plantam-se, de estacas, roseiras e jasminciros.

(Trechos do "Almanaque D'O Pensamento - fls. 42).

.. .. .

"OS DEUSES, QUE SÃO IMORTAIS, NÃO SE INCOLERIZAM POR TER QUE SU-
PORTAR POR SÉCULOS E SÉCULOS UM TÃO GRANDE NÚMERO DE SÉRES TÃO
DESPREZÍVEIS. MELHOR AINDA: DISPENSAM-LHES CUIDADOS DE MIL MA-
NEIRAS.

NO ENTANTO, TU, PARA QUEM A VIDA É LIMITADA, RENUNCIAS A
TUA TAREFA, QUANDO TU MESMO ÉS UM DELES.

(Marco Aurélio - Pensamentos)

.. .. .

NOTICIÁRIOVIDA SOCIAL DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO,
ASSISTÊNCIA E RECREIO.

A 7 de Abril, com a presença da maioria dos funcionários técnicos e administrativos da Divisão e Departamento de Educação, Assistência e Recreio e da Secretaria de Educação e Cultura, realizou-se a cerimônia da passagem do cargo do Secretário do Educação e Cultura, pelo Exmo. Snr. Dr. Sidney Delcídes do Ávila ao Exmo. Snr. Dr. Elias Cavalcante.

O ex-Secretário Dr. Sidney Delcídes do Ávila que, em sua breve passagem pela Prefeitura, grangeara grande número de admiradores e amigos, morcô do sua simpatia, lhanza de trato e bondade, poudê lêr nos olhos dos que o cercavam, a tristeza de perdê-lo como chefe, tristeza esta somente suavizada à lembrança de que o grande amigo partiria para cumprir a tarefa que lhe incumbiria ao assumir o novo e elevado cargo de Chefe da Casa Civil do Governador do Estado.

Com a presença de elementos de destaque no mundo oficial e de grande número de amigos, foi o Dr. Ávila empossado neste último cargo, no dia 12, às 15 horas, no Palácio do Governo.

+ + + + +

A 16 de abril, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, associando-se à Secretaria de Educação e Cultura, tomou parte nas manifestações apresentadas ao novo Secretário do Educação e Cultura, Dr. Elias Cavalcante, para festejar a data do seu natalício.

Os funcionários de Ed 1 desejam-lhe boas-vindas.

+ + + + +

VISITANTES

Tivemos o grato prazer de receber em nossos Parques Infantis a visita dos professores de Educação Física argentinos, Irma Bonelli e Oscar N. Schiariti, durante a sua estada em São Paulo.

Aos visitantes que foram apresentados pelo prof. Inezil Ponina Marinho, técnico de Educação, do Ministério de Educação e Saúde, e pela Associação dos Professores de Educação Física de S. Paulo, foi dado conhecer a nossa organização através de visitas feitas nos Parques Infantis Benedito Calixto, Vila Romana e Tatuapó.

+ + + + +

CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA

A exemplo do que tem sido feito nos anos anteriores, a PÁSCOA foi festivamente comemorada em diversas Unidades. Programas variados e interessantes proporcionaram, às crianças, momentos alegres e felizes.

A Seção Técnico-Educacional recebeu programas e notícias relativas às comemorações da Páscoa, das seguintes Unidades Educativo-Assistenciais:

Parque Infantil D. Pedro II
" " Benedito Calixto



Parque Infantil	Bom Retiro
"	"
"	Ibirapuera
"	São Rafael
"	Itaim.

+ + + +

Cópia de um artigo tirado de uma revista e fornecido pela Diretora GISELDA RÚPOLO.

M ã e

Mãe! Haverá palavra, na linguagem humana, que encerre mais afeto, heroísmo e poesia?

Haverá nome acaso mais suave do que este? Mais terno ao coração?

Mãe - síntese de amor, carinho e doçura.

Mãe - o amor mais forte, mais legítimo e mais profundo.

Mãe - a relação mais bela e mais nobre, em que pode estar a mulher para com a humanidade.

Quando a mãe, depois de ter-nos dado a vida, conservando-a com seus cuidados e com a sua substância, disputando-a com vezes aos perigos, a doença e a morte; quando a mãe, termina a maternidade para a existência, começa outra não menos trabalhosa e importante: a maternidade para a virtude e para a sociedade; maternidade que só acaba com a morte e que a torna outras tantas vezes mãe daquele ente bem amado que é o único objeto de sua grande dedicação.

Logo que o filho, pela primeira vez, entreabre os olhos à luz da vida, é o sorriso do rosto materno a primeira coisa que contempla. E aquele rosto entrevisto embora nas incertezas da inconsciência e aquele terno sorriso, que esvoaça por sobre sua cabocinha, como a primeira benção do céu, aquela fisionomia querida, grava-se profundamente nos íntimos recessos de sua alma.

Dos lábios de nossa mãe aprendemos a balbuciar as primeiras palavras; sua mão carinhosa guiou nossos primeiros passos vacilantes; seus beijos enrugaram nossas lágrimas infantis. Sua voz nos ensinou as primeiras verdades.

Foram suas mãos que fizeram com as nossas o primeiro sinal da cruz; foram seus lábios que nos ensinaram a primeira oração.

Por tudo isso é que a imagem de nossa mãe é inseparável do nosso ser, vive em nossa vida, palpita em nosso peito, circula em nosso sangue.

A lembrança de nossa mãe nos acompanha sempre, como o bom pensamento de Deus, e nas tristes horas da dor silenciosa e ignorada, e nas horas negras das tempestades d'alma, brilha à nossa mente como a luz serena de uma estrela amiga e bemfazeja.

+ + + +

"Os exercícios musculares aumentam mais a força moral do que o vigor físico".

(Platão).

+ + + +

RESULTADOS E RESOLUÇÕES TOMADAS NAS REUNIÕES DE ABRIL

- 1) - Os relatórios mensais das diversas especialidades deverão ser entregues em conjunto, formando um só volume;
 - a entrega fica a cargo do Diretor, o qual relacionará, em um "memorandum", os funcionários faltosos;
 - os relatórios deverão ser entregues no dia do pagamento;
 - sem a entrega do relatório, o funcionário não receberá o cheque;
 - a entrega dos relatórios deverá ser feita aos encarregados do expediente de Ed. 1, os quais deverão providenciar o seu encaminhamento imediato para Ed. 101;
 - em todas as Unidades deverá constar uma cópia dos relatórios enviados à Chefia;
 - combinou-se que os Diretores receberão relatórios em branco, de todas as especialidades, em número suficiente para o corrente ano;
 - os estagiários deverão preencher relatórios mensais, obedecendo às normas já estabelecidas aos funcionários.
- 2) - O ponto de funcionários e zeladores, bem como de estagiários, nas novas Unidades, deverão ser anotados em folhas individuais - especiais para esse fim;
 - as folhas de ponto serão recolhidas semanalmente.
- 3) - Os "memorandums" enviados à Chefia deverão obedecer a forma protocolar.
- 4) - O Snr. Chefe de Ed. 1 recomenda o uso criterioso do Doc. 917, - para justificação de faltas.
- 5) - Aos professores de Educação Física foi pedida a afixação do horário de suas atividades e a apresentação dos mesmos na próxima reunião;
 - os professores de Educação Física deverão colocar as atividades da sua especialidade em primeiro plano, não obstante executarem trabalhos de colaboração ou suprirem faltas de outros educadores.
- 6) - Ficou estabelecido que os médicos apresentarão um trabalho com sugestões sobre a "Campanha da Alimentação".
- 7) - Ficou para estudar-se a possibilidade da compra de um aparelho de Roentegenobrefotografia, afim de se tornar generalizado o seu uso nas Unidades Educativo-Assistenciais.
- 8) - Foi focalizada a necessidade de comparecimento dos técnicos - nas reuniões da especialidade e também nas reuniões técnicas-conjuntas.
- 9) - Sobre o tema "A alimentação nos Parques Infantis" as Educadoras Sanitárias chegaram à conclusão de que este assunto já vem de há muito merecendo atenção e que já há trabalhos autorizados sobre o mesmo, dispensando-se, pois, quaisquer outras sugestões em caráter técnico, até que possam ser realizadas as já anteriormente apresentadas pelos técnicos;
 - o tema escolhido para a próxima reunião de Educadoras Sanitárias foi "Hortas de Parques e hortas domiciliares";
 - as Educadoras concordaram com que se pedisse ao Snr. Chefe de -



Ed. 1 fosse o serviço de vacinações e imunizações feito exclusivamente pela Divisão, pois, as vacinadoras do Serviço de Epidemiologia que vêm fazendo tal trabalho, o fazem de maneira precaríssima;

- solicitem, outrossim, mantenha a Divisão um estoque do material indispensável às vacinações e imunizações.

- 10) - As atividades musicais brevemente serão enriquecidas com a apresentação de músicas finas através de discos.
- 11) - Ficou determinado pela Sra. Chefe de Ed. 101, que será tema de estudo, na próxima reunião de Recreacionistas, definições sobre Educação. Para tanto todas as recreacionistas deverão apresentar definições e conceitos, para que se proceda uma revisão.
- 12) - Ficou deliberado que a atual cobertura do tanque de areia do Recanto Infantil da Praça da República, será substituída por um dispositivo mais de acordo com os preceitos urbanísticos.
- 13) - Foi posta em evidência pelo Snr. Chefe de Ed. 1, a necessidade de se estabelecerem cursos de orientação para mães dos educandos das Unidades Técnico-Assistenciais.
- 14) - Os Srs. Diretores solicitaram ao Snr. Chefe de Ed. 1, diversas providências de ordem administrativa;
 - apresentaram, também, problemas de ordem técnica relativos às atividades musicais e aprendizado de natação.
- 15) - Em reunião do Conselho foram iniciados estudos referentes à planta do futuro Parque Infantil da Aclimação. Para tanto, - foi providenciado o levantamento topográfico do local;
 - foi dada a informação ao processo referente à abertura ao público, do Acampamento Permanente, em Guarapiranga, Santo Amaro.

+ + + + +

REUNIÕES DA "CAMPAHA DA ALIMENTAÇÃO"

A "Campanha da Alimentação" foi promovida pela Sociedade Paulista de Medicina e Higiene Escolar e visa uma "campanha alimentar" com o fito de focalizar o assunto perante a opinião pública, desenvolvendo um plano de orientação e divulgação e sugerindo medidas e providências tendentes à melhoria da alimentação do povo, sob seus aspectos higiênico, econômico e social. Tem um caráter essencialmente prático e espera a colaboração de entidades técnico-assistenciais e de classe, particulares e autarquias.

As reuniões efetuaram-se na sala de reuniões da Diretoria do Serviço de Saúde e Higiene Escolar, à rua Epitácio Pessoa, 57, nos dias:

- 15 de Março de 1948, às 14,30 horas, em que se tratou da Extensão do Plano de Trabalho, sendo, também, elaborado o Plano Educativo, constituído pelos seguintes itens:

I - O solo e plantio.

II - Os animais como fonte de produção de alimentos.



III - A boa alimentação como fator de saúde.

IV - O que comprar e como preparar.

V - Como se alimentar bem em cada idade.

VI - Bons hábitos na alimentação.

- 22 de Março de 1948: comentou-se a "Campanha de Alimentação nos Parques Infantis", fornecida por D. Noêmia Ippólito, que sugere sejam salientados dois pontos fundamentais:

a) - seu desenvolvimento junto aos técnicos da Divisão;

b) - seu desenvolvimento junto aos educandos e pais.

Ainda foi apresentado o plano nas Escolas Primárias, colaboração de algumas professoras primárias.

- 31 de Março de 1948, tendo sido apresentado, por D. Maria Luiza Val Pontado, o plano da "Campanha" nos Centros de Saúde, com a sugestão de palestras educativas, conselhos sobre alimentação, concurso de hortas caseiras, etc.

- 5 de Abril de 1948: D. Noêmia Saraiva apresentou sugestões para a "Campanha na Zona Rural".

- 12 de Abril de 1948: foi apresentado o plano da "Campanha nos Ginásios e Escolas Normais", por nutricionistas da Diretoria do Serviço de Saúde e Higiene Escolar.

- 19 de Abril de 1948: foi feita ligeira revisão dos assuntos anteriores e marcada a reunião geral para o próximo dia 15 de Maio, às 10,30 horas no mesmo local ou seja, no salão de reuniões da Diretoria do Serviço de Saúde e Higiene Escolar, à rua Epitácio Pessoa n. 57.

+ + + + +

REUNIÕES TÉCNICAS ESPECIALIZADAS

<u>Data</u>	<u>Técnicos</u>	<u>Horário</u>
3 Maio 1948	Educadores Sociais	16,00 horas
5 Maio 1948	Médicos	16,00 horas
6 Maio 1948	Diretores Unidades Diurnas	16,00 horas
10 Maio 1948	Professores de Educação Física	9,00 horas
10 Maio 1948	Educadores Musicais	16,00 horas
11 Maio 1948	REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTAS	17,00 horas
12 Maio 1948	Recreacionistas	9,00 horas
13 Maio 1948	Enfermeiros	17,00 horas
17 Maio 1948	Educadores Sanitários	9,00 horas
18 Maio 1948	Diretores Unidades Noturnas	20,00 horas
20 Maio 1948	Conselho Técnico Consultivo	16,00 horas

+ + + + +

REUNIÃO TÉCNICO CONJUNTAS

Considerou-se Reunião Técnico-Conjunta, a cerimônia da posse do novo Secretário de Educação e Cultura, Dr. Elias Cavalcante.

REUNIÃO MARCADA

Realiza-se no dia 11 de Maio, às 17 horas, no salão de reuniões da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a Reunião Técnico-Conjunta, cujo tema, "ASPECTOS MODERNOS DA PROFILAXIA ANTI-TUBERCULOSA", será explicado pelo conhecido especialista Dr. José Rosenberg.

+ + + + +

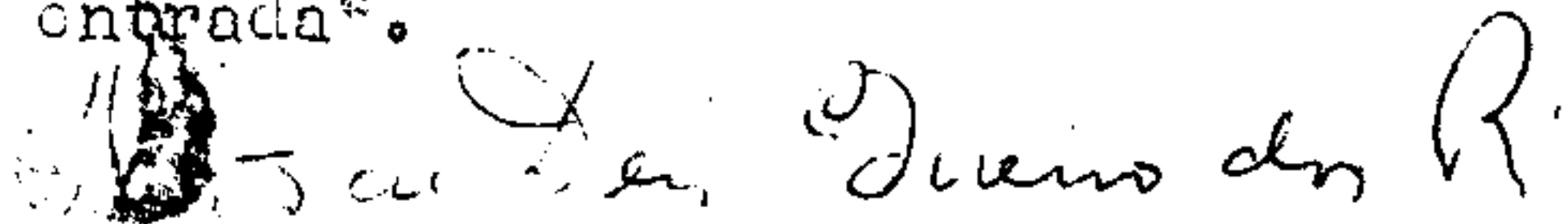
TEOR DA CIRCULAR Nº 28, DO SR. CHEFE DE ED. 1,

EXPEDIDA EM 12 DO CORRENTE

Srs. Funcionários:

- Por determinação do Sr. Chefe da Divisão, transcrevo a circular abaixo para a devida divulgação.

"Por ordem desta Chefia, nenhum funcionário poderá recolher e dar andamento em documentos que venham das Unidades Educativo-Assistenciais, (Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes), sem o visto dos respectivos Diretores, documentos estes que deverão receber número na portaria do Expediente por ocasião da sua entrada".



Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Chefe de Ed. 1


Noêmia Ippólito - Ed. 101

+ + + + +

" PRECISAMOS EDUCAR NOSSO POVO NA ARTE VARONIL DE TRANSFORMAR IDEIAS E SENTIMENTOS EM ATOS".

ALBERTO TORRES

+ + + + +